



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Centro, Varginha – MG
CEP 37002-070, Fone: (35) 3690-2211
Website: www.conselhodesaudevarginha.org



REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CMSV – 17/01/2017

Ata da Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Varginha, de nº 329, realizada na sede do Conselho, no dia 17 de janeiro de 2017, às 19h15. **Conselheiros presentes:** Ana Maria Barbosa de Oliveira, Claudio Miranda Souza, Genner Azarias Mendes, Gilcimara Garcia da Cruz Martins, José Aluísio Coelho, Leila da Silva Azevedo, Meryvone Mansur Bísvaro, Paulo César Barbosa, Rosana de Paiva Silva Moraes e Vinício Felipe Brasil Rocha. **Ausências justificadas:** Célio Ferreira, Juviane Silva, Leandro de Paula Sarto, Marimam Silvério de Resende Silva, Mário de Carvalho Terra, Patrícia Fátima Bento Ribeiro e Stael Maria Costa. Presença do senhor Joracy Gonçalves - chefe do setor de Finanças da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). **Pauta: 01 - Criação de Comissão Orçamentária Permanente do Conselho; 02 - Alteração no Plano de Investimento em Vigilância em Saúde; 03 - Relatório Anual de Gestão (RAG).** Às 19h15, o conselheiro Claudio Miranda iniciou os trabalhos, em substituição ao presidente Célio Ferreira, com registro de quórum mínimo para esta reunião. Foi lida a ata da reunião anterior pelo conselheiro José Aluísio Coelho (Prestadores de Serviço), e aprovada com ressalvas em relação à data da reunião de novembro/2016, onde constava de forma errônea o ano 2012, e ao cabeçalho da ata de dezembro/2016, onde está informando o local da reunião na Sede do Conselho, quando o correto é na Câmara Municipal de Vereadores. O Conselho aprovou por unanimidade a retificação do Plano Municipal de Investimento em Vigilância na Saúde, já tratado em reuniões anteriores, referentes ao equacionamento orçamentário. **Com relação à pauta – Criação de Comissão Orçamentária Permanente, por questão de quórum, ficou adiada para próxima reunião.** Claudio mencionou ofício da FUNASA – Fundação Nacional de Saúde, explanado pelo senhor Joracy, sobre a importância da composição no Conselho por trabalhadores do Setor de Saneamento. Claudio salientou a desnecessidade de se alterar o regimento, em razão da inclusão já feita desse segmento na composição do Conselho, bem como por ser saneamento básico uma matéria de sua competência, pela leitura das Leis 8.080 e 8.142. Ana Maria Barbosa (Gestores) explicou que o prefeito municipal, no primeiro ano de mandato, tem que fazer o Plano Municipal de Saúde, dentre outros detalhes como a prestação de contas a ser aprovada pelo Conselho, prestações de contas anuais, metas a ser atingidas, o planejamento da Saúde, pactuações, itens que serão aprovados e lançados no Plano Municipal de Saúde; todos os dados a serem incluídos no Relatório Anual de Gestão – RAG, a serem apreciados pelo Conselho. A conselheira Meryvone Mansur Bísvaro (Usuários), em um aparte, mencionou seu projeto, apresentado na Câmara de Vereadores, à época vereadora, para que fossem feitos exames de mamografia de forma mais abrangente às mulheres, mas que infelizmente “estacionou” na Comissão de Saúde daquela Casa; Ana Maria Barbosa arguiu a importância de se pôr no protocolo médico tal exame. Claudio Miranda indagou se o Relatório Quadrimestral é o mesmo que o relatório quadrimestral de

contas, momento em que se explicou que este relatório refere-se ao SIOPS e não às contas do Fundo Municipal de Saúde, que será apreciado em seu tempo e modo; Após essa questão, Ana Passou a explicar sobre o **RAG- Relatório Anual de Gestão** citou o quadriênio 2012 a 2015, em que houve melhorias na qualidade da Saúde, aumento de prestadores de serviços em saúde; a Rede-Resposta (SAMU) que ampliou a assistência especializada; exames de média e alta complexidade, diminuição no índice de mortalidade e morbidade; melhoria significativa da saúde como um todo; o aumento do investimento do município na área de saúde, inclusive na Atenção Básica. Vinício Felipe Brasil Rocha (Trabalhadores de Saúde), citou a importância, também, da média e alta complexidade; falou sobre o Plano Municipal de Saúde para os próximos quatro anos, o significado dos investimentos em cada um dos seis blocos no âmbito da Saúde; o retorno em melhorias na saúde em face destes investimentos; e ainda, a importância dos investimentos do município – 15% e estado – 12%, embora o município invista bem além do piso, além de que o crescimento do empenho de recursos foi abaixo da inflação, o que mostra uma otimização dos recursos, pois os índices sanitários obtiveram melhoras, como anteriormente mencionado. Após, se mencionou que o estado nem sempre tem, de fato, transferido os recursos, ainda que conste oficialmente o pagamento, o mesmo ocorrendo nas fases de empenho e liquidação, sendo que, os recursos que não foram repassados ao município pelo estado, podem ser executados judicialmente. O conselheiro Vinício sugeriu que se façam reuniões com o Conselho no intuito de contribuição com o Plano Municipal de Saúde. Joracy Gonçalves falou da necessidade de se estruturar as equipes do PSF; Rosana de Paiva Silva Morais (Gestores) – coordenadora da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), informou que o estado está desde outubro/2016 sem enviar sua parcela de recursos para esta instituição; Vinício citou a importância da divisão solidária dos recursos na utilização de serviços de saúde do município. Questionou sobre o item “7” do relatório – órteses e próteses, que está “zerado”, Ana Maria Barbosa informou que esse item não tem sido “alimentado” no sistema. **A presente pauta foi aprovada por unanimidade.** Rosana de Paiva questionou com relação à verba para compra de equipamentos para a UPA. Ana Barbosa orientou que se traga para o Conselho relatório técnico e inclua no RAG, que essa é orientação da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Vinício Rocha salientou que todo recurso que vem de emenda parlamentar tem que passar pelo Conselho. Sugeriu reuniões com as chefias dos setores de saúde para alinhar procedimentos, o que foi completado por Cláudio, pois essa é a importância da formação de redes de cooperação na administração. Joracy arguiu que há muita demanda na Saúde e que são poucos os responsáveis para gerir grande orçamento. Frisou que há dificuldade no agendamento de tais reuniões. Como proposta de pauta para a próxima reunião, **Relatório da Visita Técnica de Auditoria da SES – Secretaria Estadual de Saúde e Comissões Orçamentárias.** Nada mais havendo a tratar, o conselheiro Claudio Miranda encerrou a reunião às 21h50, agradecendo a presença de todos e eu, José Aluísio Coelho, a pedido do mesmo, lavei esta ata, que será assinada por mim e demais conselheiros, após lida e aprovada.